

TEORIA COGNITIVISTA DE JEAN PIAGET

As teorias cognitivas se ocupam em estudar os processos centrais do indivíduo como organização do conhecimento, de informações, estilos de pensamento. Estudam cientificamente a aprendizagem como sendo **mais que** um produto do meio ambiente, das pessoas ou de fatores que são externos ao aluno.

INTELIGÊNCIA

1. É por definição a **capacidade de adaptação** às situações novas e é então uma construção contínua de estruturas. É uma estrutura biológica como as demais, tendo então a função de adaptar o organismo às exigências do meio.
2. Tem uma organização interna característica, como as demais estruturas biológicas. O meio ambiente afeta o organismo e é afetado por ele.
3. Possui estágios em seu desenvolvimento.

INVARIANTES FUNCIONAIS – as estruturas mentais formam-se e são modificadas ao longo da vida, mas os processos pelos quais essas mudanças ocorrem não variam, ou seja, as adaptações cognitivas são sempre resultantes de **acomodação e assimilação**. Esses dois processos permitem a adaptação ao meio.

ASSIMILAÇÃO – processo de incorporação dos desafios e informações do meio aos esquemas mentais existentes.

ACOMODAÇÃO – processo de criação ou mudança de esquemas mentais em consequência da necessidades de assimilar os desafios ou informações do meio.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

- Não é apenas resultado de processo de maturação biológica, nem apenas influência do meio
- Interação-o organismo tem uma relação ativa com o meio.
- A inteligência adapta-se ao meio, ao mesmo tempo amplia formas de agir mediante a construção de novos esquemas mentais que por sua vez abrem-se para novas informações e desafios gerando novos esquemas e assim, sucessivamente.

PERÍODO COGNITIVO SENSÓRIO-MOTOR (nascimento – 02 anos)

Tarefa Principal -da criança nesta fase é a descoberta do mundo físico e de si mesma como um objeto deste mundo.

O recém-nascido entra em contato com o mundo por meio da sucção, visão, audição e preensão. À medida que vai exercitando os reflexos, ele os altera e os enriquece com os comportamentos adquiridos.

4°. mês (final) –

- já apresenta gama de comportamentos aprendidos (pex. Pára de chorar quando alguém o acalma.
- Não tem noção de espaço homogêneo nem de **objeto permanente**.-

5°. mês –

- Aprende a agir sobre as coisas. Tem interesse pelas conseqüências de seus atos. Início da Intencionalidade. Repete por que lhe dá prazer. Ex. agita os objetos do berço.

8°. ao 12°. mês

- atos completos de inteligência prática. Inicia uma ação com objetivo prévio e seleciona os meios para alcançá-la.
- Imita comportamentos – mobilidade de esquemas mentais.
- Procura objetos quando eles saem do seu campo visual.
- Tempo – começa a compreender o antes e o depois (apenas quando aplicados a eventos ou atividades imediatas).

1 ano

- Já se sente um agente e também receptor das ações dos elementos do meio.
- Já estabelece causalidade. (pex. Toca a campainha, sabe que alguém chegou)

1ano 6m –

- Ressentimento quando lhe tiram as coisas – consciência de sua habilidade de controlar o que acontece e agora os objetos já são permanentes, podem ser recuperados mesmo quando saem do campo visual.
- Amplia-se a noção do antes e depois.
- Fala imitativa – já compreende algumas palavras.
- Três novos conhecimentos de conduta de suporte (em pé) caminha e utiliza estratégias. Enquanto ele caminha vai construindo sua realidade.

No período sensório-motor a criança representa o mundo pelas ações e baseia seus julgamentos nas sensações e percepções. Há ausência da função simbólica (linguagem).

ASPECTO EMOCIONAL

Tarefa principal – construção da **noção do eu**. A medida que vai construindo as noções do objeto, tempo, espaço, causalidade elabora a noção do “**eu corporal**” (base para a consciência de si mesmo como ser individual).

EU CORPORAL – diferenciar dois fatores: as sensações que têm origem em suas necessidades orgânicas e as respostas que o adulto dá a essas sensações.

CONSCIÊNCIA DE SI MESMA – quando é capaz de separar o interior do exterior.

Cuidados básicos criam confiança básica – **regularidade e qualidade**. A criança adquire o sentimento que ela é capaz de fazer com que alguém apareça e a alivie.

A disposição para deixar a mãe sair do alcance sem que isto produza ansiedade ou raiva indevida é possível se ele adquiriu certa previsibilidade (noção de causa e tempo) dos eventos exteriores.

Pais hostis ou impacientes ou que postergam atendimento – mundo é fonte de ameaça e frustração, geram desorientação – criando ansiedades e medos. Sensação de isolamento e abandono.

Base do aprender a Ser – carinho e amor, estabilidade, disponibilidade e comprometimento. Inclui momentos e altos e baixos.

Este período afetivamente vai de medos reflexos (resposta a um som agudo) até escolhas afetivas de objetos e pessoas.

ASPECTO SOCIAL

Tarefa Principal – descoberta do mundo que a rodeia. Os outros bebês são mais elementos do mundo. Integração com o ambiente. Imitação de regras.

Repetição sistemática de ações (empilha/derruba)
Sorri diante de caretas – compreensão de objetos e acomodação e esquemas mentais.

2º. mês – sorri para o rosto de pai e mãe.

3º. mês – apresenta sinais de consciência social. (deixar de chorar diante da fala de alguém)

5º. – 7º. mês – são capazes de distinguir pessoas estranhas das familiares.

Bebês mais sociais – depende das experiências que tiveram com estranhos e do grau de liberdade dado pelos pais.

A partir dos 6 meses – as interações sociais crescem em número e complexidade (pex. Fingir que está dormindo, dar adeus, bater palminhas quando se canta parabéns, brincar de esconde-esconde).

9 meses – pouco interesse com outros bebês.

1 ano – Algum interesse quando outro bebê chora ou balbucia.

2 anos – podem começar atividades lúdicas interativas.

PERÍODO PRÉ-OPERACIONAL (02 –07 anos)

Tarefa Principal: Com a aquisição de si mesmo, a tarefa principal é a ampliação do universo individual e social. A atividade lúdica organiza seu universo.

ASPECTO COGNITIVO –

- Fortalecimento da Linguagem
- Pensamento Simbólico – Fantasias, faz de conta.
- Egocentrismo – suas percepções e explicações refletem apenas um ponto de vista, ou seja, o seu. Seus argumentos são absolutos e insensíveis às argumentações contrárias. Se é bom para ela, é para os outros.
- Animismo – do seu egocentrismo, a criança estende suas vivências para os brinquedos, animais, objetos – Artificialismo – as coisas foram feitas pelo homem com uma utilidade. (Pex o homem fez o sol para nos aquecer.)
- Irreversibilidade – também decorre do egocentrismo a incapacidade de chegar a síntese – sua percepção é imediata. Não consegue perceber as relações existentes entre os eventos (Pex. Eu tenho uma irmã, mas minha irmã não tem.). No final do período já inicia a reversibilidade que possibilita as operações numéricas.

ASPECTO EMOCIONAL –

- Negativismo – transição da dependência do bebê para autonomia.
- Egocêntrica, curiosa, busca prazer (hedonismo) – medo da punição e respeito à autoridade. mixto de amor e temor. Culpa.
- Moral de obediência – não há norma internalizada, depende do outro para seguir a regra , a mentira não é mentira se não for descoberta, e não é grave se não for punida. A punição é o critério da gravidade.

ASPECTO SOCIAL –Interação e comunicação, mas não consegue se colocar no lugar do outro. Brinca as relações sociais. Aos 4 anos-companheiro imaginário.

No final do período – coordenação motora fina. Pegar o lápis. Depende do desenvolvimento neurofisiológico.

PERÍODO OPERAÇÕES CONCRETAS (07 –11 anos).

Egocentrismo substituído pela construção lógica

Capacidade da criança de estabelecer relações que permitam a coordenação de pontos de vista diferentes (pessoas, objetos).

ASPECTO COGNITIVO –

- Capaz de lidar com operações
- Trabalha com seqüência de início, meio e fim. É capaz de reverter e voltar para o início.
- Seqüência de idéias e eventos.
- Trabalha com idéias sob dois pontos de vista, simultaneamente.
- Forma conceito de número
- Utiliza objeto concreto como referência.

ASPECTO EMOCIONAL

- Se torna capaz de cooperar com os outros, de trabalhar em grupo e ao mesmo tempo ter autonomia.
- Surgimento da vontade

ASPECTO SOCIAL

- Autonomia crescente em relação aos adultos.
- Organiza seus próprios valores morais. Respeito mútuo, honestidade, companheirismo e justiça.
- Grupos de colegas satisfaz progressivamente segurança e afeto.

- No início do período acolhe a posição dos adultos e no final começa a enfrentar.
- Compreende que mentir é trair intencionalmente a verdade. Mentira é uma falta moral que cometemos por meio da linguagem.
- O sentimento de obrigação só aparece quando a criança aceita imposições de pessoas as quais demonstra respeito.

PERÍODO OPERAÇÕES FORMAIS (11 anos em diante)

ASPECTO COGNITIVO

- Plano de Idéias – abstrato – não necessita de referências concretas. A realidade passa a ser apenas uma parte do conjunto dos possíveis.
- Conceitos Abstratos.
- Domina progressivamente a capacidade de abstrair e generalizar. Cria teorias sobre o mundo. Principalmente sobre aspectos que gostaria de reformular.
- Capacidade de reflexão espontânea cada vez mais desconectada do real.
- Conclusões possíveis a partir de hipóteses. Raciocínio hipotético-dedutivo.
- Preposicional, operações do 2^o. grau, análise combinatória.
- Pensamento sobre pensamento.

ASPECTO EMOCIONAL

Conflito – deseja se libertar, mas ainda é dependente.
Grupo de amigos é a referência

ASPECTO SOCIAL

- No início do período – interiorizar-se. Não aceita conselho de adultos. O alvo de suas reflexões é a sociedade.

- No Fim do período – equilíbrio entre pensamento e realidade.
- Moral individual referendada pelo grupo.

Para Piaget a personalidade começa a se formar entre 8 e 12 anos com a organização autônoma das regras, dos valores e a afirmação da vontade.